



**EIXO TEMÁTICO:**  
**Organização e Representação da Informação e do Conhecimento**

## **LINGUÍSTICA DOCUMENTÁRIA E ANÁLISE DO DISCURSO: UM MAPEAMENTO ENTRE CONCEITOS**

### **DOCUMENTARY LINGUISTICS AND DISCOURSE ANALYSIS: A MAPPING BTWEEN CONCEPTS**

Larissa Mello Lima - larissalima.unesp@gmail.com

Walter Moreira - walter.moreira@gmail.com

João Batista Ernesto Moraes - jota@marilia.unesp.br

**Resumo:** Este trabalho tem como tema o delineamento de conceitos equivalentes entre a Linguística documentária e a Análise do Discurso. Para tanto utiliza-se um estudo teórico-exploratório como metodologia, a fim de construir mapas conceituais para identificar conceitos chave tanto da análise do discurso quanto da linguística documentária tendo assim, fins comparativos. Parte-se da seguinte problemática: Existem relações teóricas-conceituais entre a Análise do Discurso e a Linguística Documentária? Para solucionar tal questão o objetivo geral deste trabalho é fornecer um panorama verticalizado acerca da possível relação conceitual entre ambas. No que tange aos objetivos específicos este trabalho buscará, primeiramente, identificar definições conceituais de cada campo; para que se torne possível em um segundo momento selecionar os conceitos que irão formar os mapas conceituais de ambos para que em um terceiro momento seja possível visualizar os conceitos comuns ou aparentemente comuns, os conceitos complementares, os que se contrapõem. Como resultado é possível sinalizar que existe consonância entre os conceitos de ambas as áreas perspectiva que pode abrir portas para novos estudos mais aprofundados que auxiliem na organização e representação do conhecimento.

**Palavras-chave:** Análise do discurso. Linguística documentária. Ciência da Informação.

**Abstract:** This article focuses on the design of equivalent concepts between documentary linguistics and discourse analysis. For both uses an exploratory theoretical study as a methodology in order to build conceptual maps to identify key concepts both of discourse analysis as the documentary language and thus, comparative purposes. It starts with the following problem: There are theoretical and conceptual relations between discourse analysis and linguistics Documentary? To solve this issue the general objective of this study is to provide a vertical panorama on the possible conceptual relationship between them. Regarding the specific objectives this study will first identify conceptual definitions of each field; so that it becomes possible in a second time to select the concepts that will form the conceptual maps of both so that in a third time you can view the common concepts or apparently common, complementary concepts, which juxtapose. As a result it is possible to signal that there is consonance between the concepts of both perspective areas that can open doors to new, more in-depth studies to assist in the organization and representation of knowledge.

**Keywords:** Discourse Analysys. Linguistics Documentary. Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando-se a linguística documentária e a análise do discurso como “ramos/rupturas” da Linguística, isso é, estabelecendo-se relações de hierarquia entre tais campos, as relações conceituais entre os dois primeiros parecem resultar quase que espontaneamente pelos aspectos da coordenação entre si e de herança em relação ao conceito mais amplo, ou seja, pelo fato de estarem ambos subordinados ao conceito mais geral da linguística. Há outro olhar, contudo que parece mais interessante para o olhar dialógico que se pretende estabelecer entre os campos: observar a linguística documentária e a análise do discurso como “rupturas/ramos” da linguística. Diante disto é importante pontuar que olhar a Análise do Discurso, não enquanto metodologia, mas sim, como objeto de estudo deste trabalho, é um desafio.

Para ser possível tratar da Linguística documentária enquanto objeto de estudo é necessário situar a mesma como disciplina teórico-conceitual. Esta perspectiva teórica-conceitual possui paralelo efetivo com a análise documentária, na medida em que esta última se trata de uma disciplina de natureza metodológica, ou seja, a perspectiva de representar o conteúdo de um documento de forma decodificada, é legítima a partir da refinação teórica oferecida linguística documentária.

A análise do discurso também possui a questão da interdisciplinaridade incidindo em sua perspectiva teórico-conceitual. Em sua constituição há conceitos apropriados da linguística, história e sociologia.

É possível afirmar com base em García Gutierrez (1990, p. 50) permeia diretamente o universo da Linguística Documentária e também discurso na medida em que “a análise documentária é parte da Linguística Documentária que se refere aos significados, ao texto e ao discurso em documentação”.

O escopo deste trabalho, *lato sensu*, surge da seguinte problemática: qual a natureza das relações teórico-conceituais entre a Linguística documentária e a Análise do Discurso? O diálogo entre as duas disciplinas teórico-conceituais é proposto, fundamentalmente, com base na afirmação de García Gutierrez (1990), de que a Análise do Discurso é uma das bases em que se apoia a Linguística Documentária para sua constituição teórica e conceitual.

O objetivo geral deste trabalho é fornecer um panorama verticalizado acerca da possível relação conceitual entre ambas. No que tange aos objetivos específicos este trabalho busca, primeiramente, identificar a identidade conceitual de cada disciplina teórico-conceitual para que se torne possível em um segundo momento, formar mapas conceituais de ambos para que em um terceiro momento seja possível visualizar os conceitos comuns ou aparentemente comuns, os conceitos complementares, os que se contrapõem.

Sendo assim, para atingir o primeiro objetivo específico será realizado um levantamento bibliográfico que permite delinear os conceitos que fundamentam ambas as áreas. No que tange à Análise do Discurso será retomado o referencial teórico utilizado por Orlandi (1999); Pêcheux (1975) sobre a temática. No que tange a Linguística Documentária será retomado o referencial teórico utilizado por García Gutierrez (1990), Lara (2009).

## **2 LINGUÍSTICA DOCUMENTÁRIA: ELEMENTOS DIACRÔNICOS E SINCRÔNICOS DE SUA CONSTITUIÇÃO**

A Linguística Documentária (LD) surgiu na Espanha, na década de 1990, com os trabalhos de García Gutiérrez (1990), com o objetivo de criar modelos de Análise Documentária<sup>1</sup> e para construção de Linguagens Documentárias.

Baseando-se nos estudos franceses sobre a origem da Ciência da Informação é possível realizar um paralelo efetivo com a documentação. Lara (2009) torna explícito este paralelo ao explicar que as primeiras atividades embrionárias da documentação ocorreram a partir da problemática: de que forma é possível organizar os conteúdos dos documentos?

Otlet (1937, p.45) explica que a documentação desempenha um papel positivo no que tange à organização dos documentos quando percorre um ciclo que “deve remontar a seus fins, saber registrar segundo a Ciência, saber criar segundo a arte e saber aplicar segundo a utilidade”.

A partir deste ciclo são criados os instrumentos de tratamento da informação que fornecem padronização a partir do agrupamento entre os

---

<sup>1</sup> A análise Documentária, segundo Lara (2009, P.28) “foi concebida por Gardin tendo em vista a expressão do conteúdo de textos científicos (GARDIN, 1970, p.630) como uma operação de extração de significados de textos”

semelhantes sendo possível assim substituir o conteúdo de um documento por uma “etiqueta” (LARA, 2009; GÁRCIA-GUTIÉRREZ, 1990).

Desta forma, é possível dizer que a documentação ofereceu à linguística documentária uma estrutura cíclica que refletiu de forma direta na Análise documentária, na medida em que permitiu que esta galgasse avanços no que tange à representação e organização dos conteúdos dos documentos.

García-Gutierrez (1990, p. 55) realiza um paralelo interessante entre a Análise documentária e a Linguística fazendo com que seja possível entender em que contexto nasceu a linguística documentária. Segundo esse autor, o interesse da Análise Documentária pela linguística está relacionado ao “seu universo teórico não focando as diferentes correntes linguísticas e suas escolas de pensamento mas sim os elementos que podem ser transpostos e utilizados no fazer pragmática”

É possível afirmar com base em Lara (2009) que a Linguística Documentária não possui uma definição fechada em si mesma na medida é formada pela união de uma série de elementos, como, por exemplo, o processo de representação documentária cuja ocorrência se dá “quando os procedimentos de Análise Documentária envolvem a utilização de ‘descritores’ que, diferentemente dos métodos de tabulação, não pertencem necessariamente à linguagem dos textos estudados” (LARA, 2009, p. 48).

No que tange ao processo de centralidade da mensagem na comunicação, conforme se propõe a Linguística Documentária, é possível perceber um diálogo com a semiótica. Ao destacar-se o ponto de contato entre quem emite (emissor) e quem recebe (receptor) a mensagem, ou seja, determinada por qual matriz institucional é legitimado esse processo, percebe-se um diálogo com os estudos sobre Regime de Informação de Frohmann que tem aporte na documentação.

### **3 ANÁLISE DO DISCURSO: ELEMENTOS DIACRÔNICOS E SINCRÔNICOS DE SUA CONSTITUIÇÃO**

Michel Pêcheux é considerado o precursor da Análise do Discurso na França na década de 1960, período que coincide com o auge do estruturalismo. No meio desse padrão situa-se o estruturalismo linguístico.

(PÊCHEUX, 1975).

Pêcheux (1975) nos explica que do ponto de vista político, a análise do discurso nasce na expectativa de uma intervenção, de uma ação transformadora que visa combater o excesso de formalismo linguístico até então praticado. Ao lado dessa tendência, a análise do discurso busca desautomatizar a relação com a linguagem.

Para Orlandi (2000) a Análise do Discurso tem como marco inaugural o ano de 1969 com a publicação de “Análise Automática do Discurso”, de Michel Pêcheux, bem como o lançamento da revista “*Langages*”, organizada por Jean Dubois. Tais autores vão à busca desse sujeito até então descartado e vai encontrá-lo, em parte, na psicanálise, apresentado como um sujeito descentrado, distante do sujeito consciente, que se pensa livre e dono de si. A outra parte desse sujeito desejante, a análise do discurso vai encontrar no materialismo histórico; na ideologia althusseriana, o sujeito assujeitado, materialmente construído pela linguagem.

É possível afirmar, segundo Orlandi (1999), que o sujeito do discurso coloca-se estrategicamente no entremeio do sujeito da ideologia e o sujeito da psicanálise, ambos formados materialmente pela linguagem. A análise do discurso ao construir a categoria teórica do sujeito o faz, desde o início, pautando-se por uma singularidade que a torna muito peculiar. O sujeito do discurso não é somente o sujeito ideológico marxista-althusseriano, nem apenas o sujeito do inconsciente freudo-lacanianos.

A análise do discurso distingue-se por um viés de ruptura a todo um momento político e pela necessidade de articulação com outras áreas das ciências humanas, sobretudo a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise. (PÊCHEUX, 1975; ORLANDI, 1999)

Acredita-se que a análise do discurso é uma disciplina de entremeio. Corroborando tal perspectiva Robin (1985, p. 143) afirma, “nem disciplina autônoma nem disciplina auxiliar”. O que ela quer é tematizar o objeto discursivo como sendo objeto-fronteira. A análise do discurso recorta, portanto, seu objeto teórico: o discurso e este discurso nada mais é do que uma série de enunciados relacionados.

O desenvolvimento teórico da análise do discurso ocorre em três momentos considerados marcantes. O primeiro relaciona-se às publicações de

Jean Dubois e Michel Pêcheux, entre 1968 e 1975, e ao auge do uso da análise automática do discurso. O segundo momento corresponde a aproximação de Pêcheux e seu grupo com as obras de Foucault e ao início de uma revisão da análise automática do discurso e dos conceitos de modo geral da disciplina, agregando novos sentidos dentro a análise do discurso. E, por último, a aproximação da análise do discurso com a semiologia.

Pêcheux (1975) é quem enumera esses três quadros teóricos complementares da análise dos discursos. O primeiro é com o objetivo no estruturalismo e no ideário de Althusser; o segundo pensa nas relações entre o discurso e o sujeito, utilizando a noção de uma formação discursiva de Foucault, quando se introduz o conceito de interdiscurso uma vez que percebem-se os atravessamentos que acontecem com o sujeito no nível ideológico e discursivo; e o terceiro visava a uma construção dos objetos discursivos e dos acontecimentos e também do ponto de vista e lugares enunciativos no fio intradiscursivos.

A análise do discurso, ao longo de seu percurso, se baseia em três preceitos fundamentais: materialismo histórico como teoria das formações sociais, linguística como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação e a teoria do discurso como teoria da determinação histórica dos processos semânticos.

#### **4 MAPAS CONCEITUAIS: ELEMENTOS TEÓRICOS**

Um mapa conceitual é uma espécie de sistema de organização do conhecimento de natureza sistemática. Desse ponto de vista assemelha-se às ontologias, aos sistemas de classificação, às taxonomias e aos *topic maps*. (LIMA, 2011).

Segundo Lima (2011) os mapas conceituais possibilitam a representação gráfica do conhecimento. Os conceitos, nesta ferramenta, são conectados por meio da interligação de redes cognitivas que são formadas por nós, representando os conceitos, e laços que representam a relação entre estes conceitos.

Em relação aos seus estudos percussores Lima (2011, p.334) explica que “O termo mapa conceitual tem origem nos trabalhos de psicologia da

aprendizagem de Joseph D. Novak, nos anos 60 onde seria um instrumento para tornar visível, na forma de um gráfico, a aprendizagem das crianças”.

Lima (2011, p. 335) afirma que Novak criou os mapas conceituais com o objetivo de dar fins práticos para a teoria de David Ausubel sobre aprendizagem significativa. Ontoria Peña; Rubio (1995) explicam que a teoria de aprendizagem significativa trabalha sobre a estrutura cognitiva do aluno. Para que seja possível realizar alterações na estrutura cognitiva de quem aprende é necessário esquematizar o processo da aprendizagem significativa sob o viés de quatro princípios.

Segundo Ontoria Peña; Rubio (1995, p. 38) o primeiro princípio é o de “diferenciação progressiva” que significa os conceitos são organizados dos mais abrangentes até os menos, ou seja, dos mais exaustivos aos mais específicos.

O segundo princípio é o de reconciliação integrativa que consiste, basicamente, em indicar quais são as relações e correlações entre os conceitos. Ontoria Peña; Rubio (1995, p. 42) nos explicam que estas relações são estabelecidas a partir das proposições, hierarquização e relações cruzadas.

O terceiro princípio é o de Organização sequencial que consiste na disposição dos tópicos de maneira lógica e sequencial a fim de tornar mais clara a compreensão.

O quarto princípio é o de consolidação em que é destacada a importância do conhecimento verticalizado, ou seja, amplo do objeto.

Sendo assim, entende-se que os mapas conceituais surgem como uma ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem infantil na medida em que representações gráficas estruturadas auxiliam no processo mnemônico. Lima (2011) nos explica que ao serem agregados processos ontológicos e terminológicos aos mapas conceituais estes ganham maior legitimidade, pois trabalha-se a interdisciplinaridade entre processos

As etapas que devem ser seguidas para que um mapa conceitual seja construído é:

Segundo Moreira (2004) o processo para a construção de um mapa conceitual segue as seguintes etapas: seleção dos conceitos que serão representados no mapa, lista desses conceitos, agrupamento dos conceitos relacionados

(categorização), ordenação dos conceitos em forma bidimensional ou tridimensional; estabelecimento de relações entre cada par de conceitos mediante etiquetas (modo preposicional ou proposicional). (LIMA, 2011, p.334)

Estas etapas fornecem base sólida para que o percurso metodológico deste trabalho seja desenvolvido na medida em que é notada a relação intrínseca entre as etapas com o processo de aprendizagem significativa.

Há uma série de *softwares online* que permitem a criação de mapas conceituais conforme ilustra o quadro a seguir:

**Quadro 1: Softwares online disponíveis para a criação de mapas conceituais**

<b>Nome do software</b>	<b>Condições de acesso</b>
Cmap Tools	“A ferramenta, gratuita, permite abrir caixas com as ideias soltas e depois criar os vínculos entre elas. Tem interação com internet.”
Mindomo	“Ferramenta gratuita. Cria apresentações automaticamente, a partir dos mapas que podem ser compartilhados em qualquer dispositivo. Permite trabalho offline.”
MindMeister	“Para usar esse app é preciso se registrar, mas o uso é gratuito. Existe uma versão mais completa, paga. Permite compartilhar o mapa ou exportá-lo. Funciona offline.”
Mapa mental	“Oferece espaço ilimitado para os mapas, que se organizam, de forma manual, arrastando-se e soltando-se os ícones. Permite personalizar tanto a forma como o fundo e o estilo de texto. App gratuito, disponível para Android.”
SimpleMind+	“Gratuito. Fácil de usar, com possibilidade de arrastar, reordenar e editar os assuntos diretamente nas páginas do mapa. Tem versão paga, com mais funcionalidades”
MindMaple	“Tem versão gratuita e paga. A interface é muito intuitiva e permite inserir notas, links, imagens em cada quadro.”

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de informações do site aredeeduca<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> <http://www.arede.inf.br/7-aplicativos-gratuitos-e-tutoriais-para-criar-mapas-conceituais/>



Optou-se pela utilização do *Cmap Tools* pelo fato de ser uma ferramenta de manuseio simples que auxilia no processo de construção de mapas conceituais apresentando estrutura completa e útil permitindo através de abas que sejam colocados os conceitos e as proposições que forma a sequência dos conceitos e suas relações.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia deste trabalho é teórico-exploratória. (MARCONI; LAKATOS, 2010), pois busca estabelecer um paralelo entre a Linguística Documentária e Análise do Discurso, possuindo abordagem qualitativa na medida busca-se interpretar e compreender os dados.

Sendo assim, torna-se viável pontuar que o método deste trabalho é realizar a confecção dos mapas conceituais de acordo as etapas teóricas do processo de construção dos mapas conceituais de Lima (2011) e Ontoria Peña; Rubio (1995).

Por meio das explanações do percurso teórico tanto da Linguística Documentária quanto da Análise do Discurso, realizou-se na primeira fase teórica metodológica uma leitura horizontalizada que percorreu as seções dois e três deste trabalho.

Os conceitos foram selecionados, refletindo a breve revisão bibliográfica da seção dois e três deste trabalho, seguiu-se o critério da diferenciação progressiva. Dos mais abrangentes aos mais específicos. No quadro exposto a seguir são elencados os conceitos selecionados:

**Quadro 2: Conceitos selecionados**

Linguística Documentária	Análise do Discurso
Signo documentário	Discurso
Descritores	Enunciado
Sujeito	Enunciador
Interpretante	Formação discursiva
Representação documentária	Representação

**Fonte:** Elaborado pelos autores

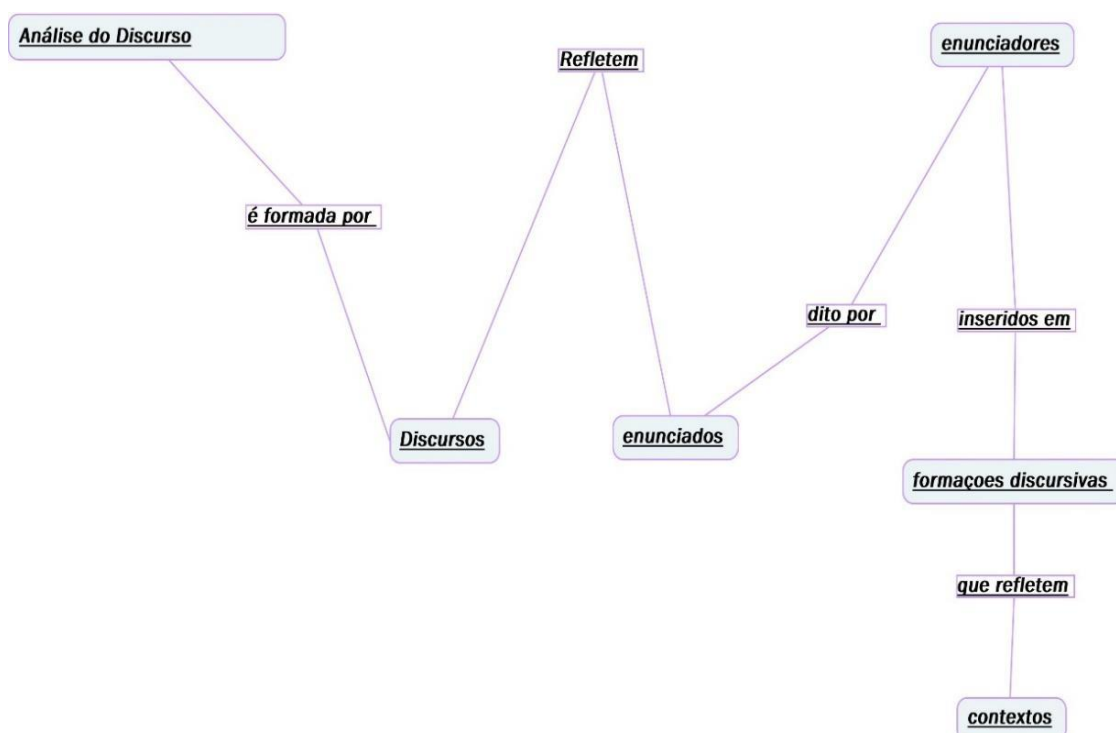
Na segunda fase teórico metodológica deste trabalho foi utilizado o software online gratuito *Cmap Tools* para que fosse possível construir os mapas conceituais com os conceitos selecionados e expostos no quadro 1. O

software apresentou uma estrutura de fácil manuseio, tornando possível que fossem inseridos os conceitos e estabelecida a ligação entre eles por meio dos descritores. O resultado deste processo é exposto na seção a seguir.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento serão apresentados os mapas conceituais construídos para que seja possível atingir os objetivos deste trabalho.

**Figura 1: mapa conceitual “Análise do Discurso”**



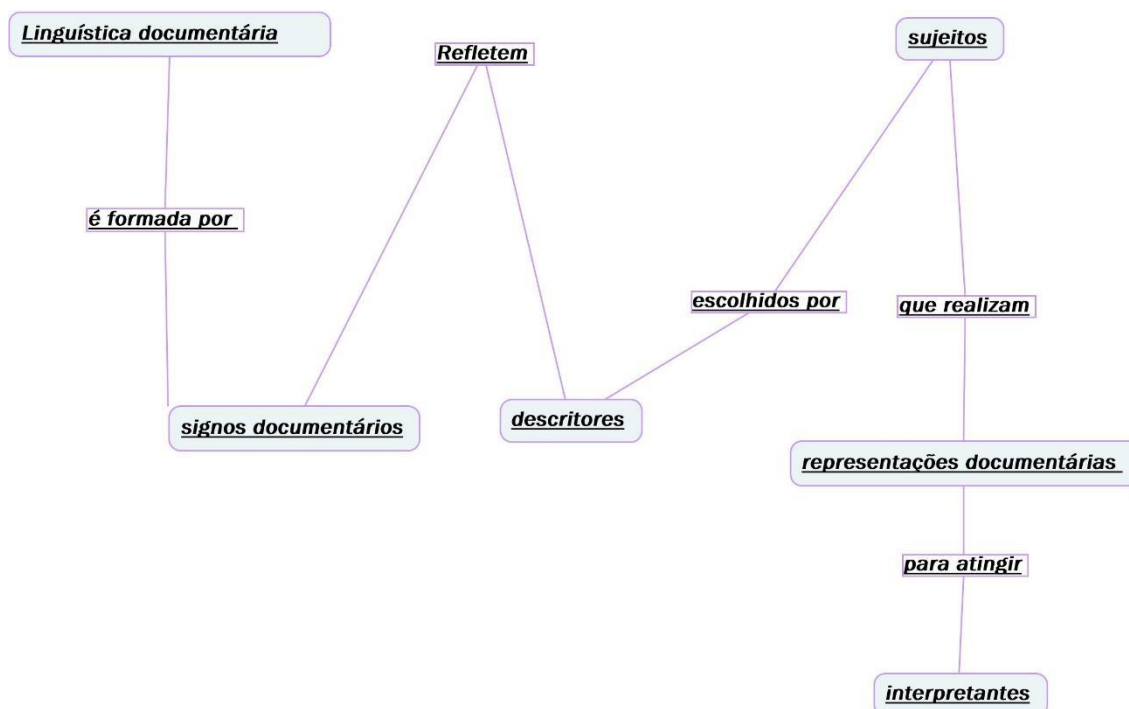
**Fonte:** Elaborado pelos autores

O mapa da figura 1 mostra as relações conceituais existentes. Elencou-se como conceito principal: Análise do Discurso, entendendo que este conceito representa uma área de estudos que é formada por discursos, refletindo enunciados que são ditos por enunciadores inseridos em determinadas formações discursivas refletindo assim contextos. A estrutura conceitual do mapa permitiu que fosse elucidada de forma mais clara e objetiva como se relacionam os conceitos da Análise do Discurso.

Apesar de ter sido elencado um conceito principal não acredita-se ser viável afirmar que existem relações hierárquicas neste mapa na medida em que há a possibilidade de inclusão e exclusão de conceitos, possuindo

conforme já dito uma estrutura conceitual (ONTORIA PEÑA; RUBIO,1995).

**Figura 2: Mapa conceitual “Linguística documentária”**



**Fonte:** Elaborada pelos autores.

O mapa conceitual da figura 2 também mostra as relações entre os conceitos, destaca-se na construção deste mapa como são formadas as proposições na figura 3 a seguir:

**Figura 3: Proposições no Cmap Tools**

Conceitos	Frases de Ligação	
Proposições	Outline do Cmap	
Escreva uma nova Proposição:		
Conceito	Frase de Li...	Conceito
representaç...	para atingir	interpretantes
sujeitos	que realizam	representaç...
signos docu...	Refletem	descriptores
Linguística d...	é formada por	signos docu...
descriptores	escolhidos por	sujeitos

**Fonte:** Elaborada pelos autores no software Cmap Tools

A frase de ligação representa o laço que liga os conceitos sendo composta por verbos.

Por meio da construção e visualização dos mapas conceituais de ambas as áreas do conhecimento é possível estabelecer alguns paralelos lógicos na medida em que “A análise do discurso é formada por discursos” e a “Linguística Documentária é formada por signos documentários.”

Acredita-se com base em García Gutiérrez (1990) que há uma consonância de significados entre discursos e signos documentários na medida em que segundo Foucault (1986) se apoiou no estruturalismo para afirmar que os discursos são formados por uma junção de enunciados representados por conceitos, estes conceitos são os que ao passarem pelo processo de artificialização das linguagens documentárias resulta no signo documentário.

O mesmo processo de consonância ocorre no momento em que é buscado um paralelo entre, os descritores escolhidos por sujeitos, responsáveis por realizar representações documentárias para atingir interpretantes, com enunciados que são ditos por enunciadores inseridos em determinadas formações discursivas refletindo contextos.

Sendo assim, os descritores que possuem um alto grau de artificialidade por se tratar de termos escolhidos para compor determinada linguagem documentária de forma semelhante em que os enunciados nunca são neutros (PÊCHEUX, 1975) permeando também tal artificialidade da linguagem, fato que é sempre ressaltado no campo da “Análise do discurso”.

A relação entre sujeitos e enunciadores é também de semelhança, na medida em que o sujeito da linguística documentária não é o sujeito empírico livre de suas amarras institucionais da mesma forma que o enunciador carrega a relação indissociável com a perspectiva institucional.

Formações discursivas e representações documentárias tem uma semelhança nítida, na medida em que de acordo com Pêcheux (1975) entende-se a formação discursiva como o que determina o que pode ou não ser dito dentro de determinado contexto. Da mesma forma, a questão da artificialidade, adequação à regras institucionais permeia o processo de representação documentária. Por exemplo, dentro da biblioteca de uma instituição que segue rigorosamente os ditos da religião católica a representação documentária ideal de recursos informacionais que são favoráveis ao aborto refletiriam uma formação discursiva que não quebrasse as regras da instituição mas que também não privasse os usuários de obterem informação sobre a temática

quando solicitada. Da mesma forma, contextos e interpretantes se relacionam diretamente na medida em que os interpretantes estão sempre inseridos em uma comunidade discursiva, ou seja, contexto.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que existem relações teórico-conceituais entre a Linguística documentária e a Análise do Discurso e elas são de consonância, tal perspectiva foi elucidada através da construção dos mapas conceituais sobre “Análise do Discurso” e “Linguística documentária” e comparação entre seus conceitos de maneira verticalizada.

As amarras que tornam os elementos da linguística documentária artificial são as mesmas que as da Análise do Discurso como constituinte dos discursos na sociedade. Ou seja, a perspectiva de neutralidade não é real.

O objetivo geral deste artigo foi parcialmente atingido na medida em que acredita-se que este estudo fornece um pequeno panorama da relação conceitual entre ambas podendo ser ampliado em futuros estudos.

Em relação aos objetivos específicos este trabalho identificou as definições conceituais de cada campo através de uma breve revisão bibliográfica pensando nos elementos sincrônicos e diacrônicos da constituição de ambas, o que tornou possível formar um quadro para elencar os conceitos que estariam presentes na formação dos mapas conceituais que só foi possível por meio das elucidações de Lima (2011) além o contato e manuseio com o software *cmap tools*.

Sendo assim, acredita-se que a confecção deste trabalho foi proveitosa na medida em que deixa rastros para futuros estudos que explorem a relação entre a Análise do discurso e Análise documentária, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Estructura lingüística de la documentación: teoría y método**. Murcia: Ed. Universidad de Murcia, 1990.

LARA, M. L. G. Linguística documentária: seleção de conceitos. Ano de obtenção: 2009. **Tese de Livre Docência**. São Paulo, ECA-USP. 2009

**LEARN ABOUT CONCEPT MAPS**. Cmap. Disponível em: <<http://cmap.ihmc.us/docs/learn.php>>. Acesso em: 23 maio 2016.

LIMA, V. M. A In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), XII, 2011, Brasília. Mapa conceitual e terminológico para a Ciência da Informação: um estudo exploratório para a sua elaboração. **Anais...**Brasília: Ancib, 2011. 333-351.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: editora atlas. 2010.

ONTORIA PEÑA, A; RUBIO, A. M. **Los mapas conceptuales e su aplicación en el aula**. Buenos Aires; Editorial Magistério del Río de la Prata, 1995.

ORLANDI, E.L.P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. L. P. **Discurso e leitura**. 5. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2000.

OTLET, Paul. **Documentos e Documentação**. Trad. de Hagar Espanha. Paris, 1937. Introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal, realizado em Paris, em 1937.

PÊCHEUX. M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi [et al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 1975. 317 p.